

## Como escolher um vereador\*

### **Silvio Caccia Bava**

*Silvio Caccia Bava é sociólogo, coordenador executivo do Instituto Pólis e membro do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.*

*Publicado em: 09/09/2004*

São Paulo tem 10,8 milhões de habitantes. Desse total serão escolhidas pelo voto 55 pessoas para representarem na Câmara Municipal os interesses, muitas vezes contraditórios, dos cidadãos e cidadãs que vivem e trabalham nesta cidade. Como estas 55 pessoas poderão representar 10,8 milhões? Quais interesses elas irão defender?

É aí que começa a dificuldade. Nosso sistema político não foi concebido para que você possa cobrar de quem se elegeu os compromissos, as promessas, feitas na campanha eleitoral. Você corre o risco de passar um cheque em branco. E quem se elege poderá fazer o que quiser, defendendo seus próprios interesses, ou os interesses de algum grupo privado, deixando de lado o que fez você votar nesta pessoa. Esse sistema político é assim para garantir os interesses das elites, protegê-las das cobranças da população. São regras do jogo que precisam ser mudadas, e é preciso para isso fazer uma reforma política. Criar um novo sistema, mais democrático, que permita o controle social sobre os mandatos dos(as) vereadores(as). Não será agora, nestas eleições, mas essa reforma precisa ser feita o quanto antes.

Escolher estas 55 pessoas que irão compor a nova gestão, por 4 anos, da Câmara Municipal de São Paulo, já é um enorme problema. Como você, eleitor(a), só poderá votar em uma única pessoa, fica ainda mais difícil a escolha. Como então valorizar, nas condições atuais, o seu voto? Vão aqui algumas dicas.

A sociedade paulistana tem muitas associações, entidades, movimentos sociais, que lutam pela conquista de direitos. Por exemplo, a luta pela moradia, a luta por saúde, a luta contra todo tipo de discriminações.

Fortalecer e valorizar as ações dessas associações, entidades e movimentos sociais e expressar suas demandas coletivas é uma maneira do(a) vereador(a) representar a vontade e as necessidades de uma maioria que, na realidade atual, se vê privada de seus direitos. Mas, atenção! Essa relação não pode ser só na hora das eleições. Ela tem de ser permanente e cotidiana. E aí você já tem um primeiro critério para poder escolher em quem votar.

Na campanha eleitoral, as pessoas que são candidatas fazem muitas promessas. É bom ter em conta que as principais atribuições da Câmara Municipal são criar novas leis; analisar, emendar e aprovar o Orçamento e fiscalizar os atos da Prefeitura. Para isso é fundamental escolher quem se mostre mais capaz de atuar com competência nesses assuntos. Este pode ser então um segundo critério de escolha.

Alguém só pode ser candidato(a) a vereador(a) se pertencer a um partido político. Tem

candidatos(as) que escondem o partido, e isso não é à toa. Você precisa então avaliar os partidos e escolher aquele com o qual você mais se identifica. Muita gente comete o erro de escolher a pessoa e não dar importância ao partido político desta pessoa. Não repita esse erro. Você pode estar passando aquele cheque em branco para uma organização que depois se volta contra você. Temos aqui um terceiro critério de escolha.

A Câmara Municipal é um espaço de disputas. Aí se decide muita coisa que afeta nossas vidas. Têm muitos projetos de lei que são importantes, mas que não são aprovados porque uma parte dos(as) vereadores(as) bloqueia sua aprovação. Muitas vezes são atitudes que defendem privilégios, ou defendem interesses de grupos privados, ou que buscam evitar o controle social sobre as ações quer do Legislativo, quer do Executivo. Para enfrentar esta herança elitista, enquanto não se faz uma reforma política para valer, é preciso cobrar transparência da Câmara Municipal. E é preciso que a Câmara Municipal cobre transparência também da Prefeitura.

E aqui entra um último critério de escolha. Vote em quem defende, na prática, que o Legislativo e o Executivo se abram à participação popular. Uma participação para valer, uma participação nas decisões, depende de informações públicas, regulares e periódicas, sobre as ações de governo e sobre o gasto público.

Não há dúvida que dá trabalho participar. Acompanhar os trabalhos do Legislativo e do Executivo não é tarefa para indivíduos. É tarefa para a cidadania organizada nas suas entidades e movimentos. Não deixe de votar, mas mais do que isso, não deixe que os outros ocupem o espaço que é seu.

**\*Texto publicado no jornal Diário de São Paulo de 07 de setembro de 2004.**